

Um estudo das pesquisas sobre formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul

A study of research on mathematics teacher training in Mato Grosso do Sul

Marisa Raquel de Melo Pereira¹  

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Thiago Pedro Pinto²  

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um panorama histórico da formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul a partir de pesquisas de mestrado e doutorado abordando essa temática. Utilizando a revisão bibliográfica, elencamos trabalhos que apresentavam aspectos históricos sobre a formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul, a fim de tecer compreensões sobre como se constituiu a formação de professores na região. Os resultados mostraram a influência das relações políticas, presentes antes mesmo da criação do Estado de Mato Grosso do Sul em 1979, nas políticas educacionais de formação de professores e características regionais, como a presença marcante de professores vindos de outras regiões do país para atuarem nas instituições formadoras. Compreender os aspectos históricos da formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul revela a singularidade desse cenário educacional e abre espaço para refletirmos sobre formas de contribuir para a melhoria dos cursos de formação, nos ajuda a perpetuar e honrar as histórias e memórias dos atores envolvidos diretamente nesse contexto.

Palavras-chave: Formação de professores; Matemática; Mato Grosso do Sul; História.

ABSTRACT

This article aims to provide a historical overview of mathematics teacher training in Mato Grosso do Sul, based on master's and doctoral research that addresses this theme. Through a bibliographic review, we identified studies that explore the historical aspects of mathematics teacher training in the region, seeking to understand how this process has been structured over time. The findings highlight the influence of political dynamics—present even before the state of Mato Grosso do Sul was officially established in 1979—on teacher education policies, as well as regional characteristics, such as the significant presence of teachers from other parts of the country working in training institutions. Understanding the historical trajectory of mathematics teacher training in Mato Grosso do Sul sheds light on the uniqueness of this educational landscape and invites reflection on ways to enhance teacher education programs. Additionally, it helps preserve and honor the histories and memories of those directly involved in this context.

Keywords: Teacher training; Mathematics; Mato Grosso do Sul; History.

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho busca apresentar um panorama histórico sobre os cursos de formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul a partir da revisão de pesquisas que investigam essa temática.

A necessidade de compreendermos este assunto decorre do desenvolvimento de nossa pesquisa de doutoramento em andamento, que irá discutir aspectos relacionados à formação de professores

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela UEM. Doutoranda em Educação Matemática na UFMS, Campo Grande, MS, BR.. E-mail: marisa.melo@ufms.br.

² Doutor em Educação para as Ciências (Unesp). Professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, BR. E-mail: thiago.pinto@ufms.br.

nos primeiros anos da licenciatura em matemática³ na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, enfatizando as disciplinas de geometria. A compreensão de como algumas disciplinas são abordadas na formação inicial tem sido alvo de investigação por pesquisadores da educação matemática, dentre as quais podemos citar o trabalho de Silva e Chaquiam (2023), que discutiu as contribuições da disciplina História da Matemática na formação inicial de professores.

Buscando conhecer o contexto no qual estamos inseridos, nos debruçamos nos estudos sobre a formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul. Antes de compreendermos as questões educacionais, é importante entender as características peculiares do estado⁴ de Mato Grosso do Sul.

O Estado de Mato Grosso do Sul foi criado em 1977 e implementado em 1979, pela Lei Complementar n.º 31, de 11 de outubro de 1977. Assim, Mato Grosso do Sul (MS) surge a partir de um desmembramento de áreas pertencentes ao Estado de Mato Grosso (MT). Antes da divisão do estado, a população do sul de Mato Grosso *uno* enfrentava problemas devido à distância que se encontrava da capital, Cuiabá, para onde convergiam os esforços do governo estadual.

Ao longo do tempo houve o desenvolvimento da região, e a chegada de migrantes fazia crescer o número de habitantes e a demanda por escolas para a escolarização de seus filhos. Marques e Irala (2017) ao buscarem registros nos acervos públicos e arquivos escolares no período de 1940 a 1977, especificando o contexto da região da cidade de Dourados, deixam claro a atuação de forças políticas na criação das escolas da região. Especificamente na região de Dourados houve iniciativas do Governo Federal, conhecida como “Marcha para o Oeste”, uma política de incentivo ao povoamento da parte oeste brasileira, instituída durante o governo de Getúlio Vargas, que previa a doação de terras para os migrantes.

A partir dessa breve contextualização, podemos compreender que estudar a formação de professores em Mato Grosso do Sul, se confunde com o estudo da história da educação e da criação de escolas na região, expandindo nossa compreensão para a atuação das diversas forças que se concentraram nessa tarefa. Dessa forma, na próxima seção discutiremos de forma mais ampla a formação de professores, e suas implicações.

METODOLOGIA

Para encontrarmos trabalhos relacionados aos aspectos históricos sobre a formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul, utilizamos as plataformas de busca do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, inserimos os termos “formação de professores”, “Mato Grosso do Sul”, “Matemática” e “História” e foram relacionados 35 resultados. A partir desses trabalhos listados, fizemos a leitura de reconhecimento, conforme indicado por Marconi e Lakatos (2023).

³ Utilizaremos no texto a indicação do manual de comunicação da Secom (Secretaria de comunicação do Senado Federal), que recomenda que se inicie com letra minúscula para nomes de disciplinas, cursos e áreas do conhecimento. <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/disciplina>

⁴ No texto a palavra estado será grafada com inicial minúscula quando se referir a região geográfica, e quando se referir a instituição política, utilizaremos inicial maiúscula.

Marconi e Lakatos (2023, p. 24) pontuam algumas etapas de leitura informativa ou de estudo. Utilizamos inicialmente a leitura de reconhecimento ou prévia, “cuja finalidade é procurar um assunto de interesse, ou verificar a existência de determinadas informações”. A partir da leitura dos títulos dos trabalhos e dos resumos, quando necessário, identificamos que alguns dos trabalhos relacionados não enfatizavam a formação inicial do professor de Matemática, ou enfatizavam o uso de tecnologias ou teorias específicas, ou ainda, estavam voltados para a etapa da educação básica, ou abordavam a formação intercultural de professores, e estavam fora do nosso escopo de interesse. Elencamos para as próximas etapas de leitura 7 trabalhos.

Fizemos a busca com os mesmos termos na Biblioteca Digital de teses e Dissertações (BDTD), e encontramos 38 resultados, dos quais 2 eram títulos repetidos, portanto, 36 trabalhos de teses e dissertações relacionados aos termos de busca: “formação de professores”, “Mato Grosso do Sul”, “Matemática”, “História” na busca em todos os campos. Oito trabalhos foram selecionados após a leitura dos títulos e resumos, e entre esses, quatro já haviam sido relacionados anteriormente, portanto, tivemos um total de 11 trabalhos contemplados.

Considerando que poderia haver trabalhos nas buscas relacionados com o termo “Mato Grosso”, realizamos uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com os termos “formação de professores”, “Mato Grosso”, “Matemática”, “história”, e encontramos 68 resultados.

A partir da leitura de reconhecimento observamos que 9 trabalhos já elencados anteriormente constavam nos resultados encontrados, além disso, havia trabalhos que se relacionavam com a região do atual estado de Mato Grosso, a outros estados, às etapas de formação continuada ou que enfatizavam alguma teoria específica. Um trabalho, que ainda não havia sido relacionado, foi a tese de doutorado de Carla Regina Mariano da Silva, defendida em 2015 na UNESP, e que traz narrativas sobre as licenciaturas em ciências e matemática em Mato Grosso do Sul.

Após a etapa de seleção, fizemos a leitura completa dos trabalhos e na próxima seção detalharemos o que dizem as pesquisas sobre a formação de professores em Mato Grosso do Sul.

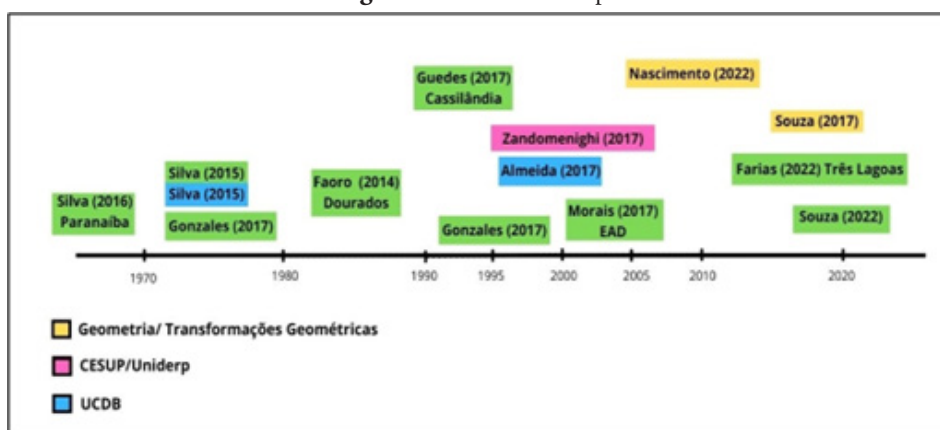
O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Para a discussão dos trabalhos encontrados buscamos produzir um diálogo entre os próprios textos, estabelecendo conexões e distanciamento entre as pesquisas abordadas.

Ao discorrer sobre os trabalhos, buscaremos apresentá-los em uma sequência, digamos, cronológica, não no sentido do período em que foi desenvolvido e defendido, mas relacionado ao período que se refere.

Para uma visualização panorâmica, do conjunto de trabalhos analisados, pensando em uma espécie de linha do tempo, desenvolvemos a figura a seguir, que traz as indicações dos períodos ao qual cada trabalho se refere.

Figura 1 – Linha do tempo



Fonte: Elaborado pelos autores

Iniciaremos nossa descrição com as teses de Silva (2015) e Gonzales (2017) que tratam dos cursos de licenciatura curtas parceladas, e licenciatura curta em ciências com habilitação em matemática, na década de 1970 e possuem uma maior abrangência de regiões de Mato Grosso do Sul. Gonzales (2017) traz ainda o movimento das licenciaturas parceladas em matemática na década de 1990, como uma ‘retomada’ do modelo oferecido na década de 1970.

A tese de Silva (2015) apresenta narrativas de professores dos primeiros cursos de formação de professores que ensinam matemática em Mato Grosso do Sul. Conforme pontuado pela autora, ao iniciar as buscas por cursos de formação de professores de matemática na região do Mato Grosso do Sul, os resultados apontavam para os cursos de licenciatura em ciências com habilitação em matemática, seguindo o que era uma legislação da época. As instituições que ofereciam esses cursos eram a UEMT (Universidade Estadual de Mato Grosso), que posteriormente se tornou a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) em MS, e a UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso) em MT e a instituição privada FADAFI (Faculdade de Filosofia Dom Aquino), que posteriormente se tornou Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT) em 1976, e em Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em 1993.

A UEMT possuía cursos de maior prestígio na capital, Cuiabá, e alguns centros pedagógicos em cidades do interior, onde eram oferecidos cursos de licenciatura como nas cidades de Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Campo Grande e Rondonópolis. Em sua pesquisa, Silva (2015) traz narrativas de professores que atuaram em Três Lagoas, Corumbá e Campo Grande, além das entrevistas com as professoras da FUCMT.

Ao entrevistar professores e professoras dessas instituições, os relatos confirmam que havia em meados da década de 1970 muitos professores leigos, ou de outras áreas de formação, como engenheiros, que ministravam aulas de matemática. Uma história repetida várias vezes pelos professores entrevistados é de um professor que veio do estado de São Paulo para lecionar em Campo Grande, e teria “atravessado o rio com a teoria dos números”, por ser um dos primeiros, ou talvez o primeiro, com formação em matemática a chegar na região. Também aparecem nas narrativas o quanto a criação de Mato Grosso do Sul e a federalização da UEMT para UFMS foram benéficas para os professores, que tinham atrasos de salários e poucos incentivos para continuar os estudos, algo que foi fomentado após a federalização. Outro aspecto que vale destacar foi a criação do curso de licenciatura em matemática da UFMS, em 1981, a partir de uma ‘brecha’ na legislação, que instituiu a

criação de cursos de ciência com habilitação em matemática. Uma sacada política do grupo docente que desde o início ansiava pela abertura de um curso de matemática.

Em relação à instituição particular, Silva (2015) destaca os esforços e modificações na grade curricular ao longo dos anos, a fim de tornar o curso mais atrativo e mantê-lo em funcionamento, tendo em vista a baixa demanda. Nas narrativas se destacam a proposição de um curso de matemática aplicada e computacional, em meados de 1990, e também de um curso de bacharelado em matemática, que teria sido fechado após uma visita do MEC, com a indicação de que não havia demanda na região. Além disso, havia falta de professores com qualificação para atuarem no curso.

Gonzales (2017) aborda a formação de professores no contexto das licenciaturas parceladas implementadas na década de 1970, que aconteciam nos centros pedagógicos da UEMT, nas cidades de Dourados, Três Lagoas, Corumbá e Rondonópolis e foram retomados também na década de 1990. Esses cursos de formação eram formatados para o período de férias escolares, e aconteciam de forma concentrada. Os acadêmicos das licenciaturas parceladas eram em sua maioria professores que já lecionavam e precisavam do diploma para se adequar às exigências da legislação. A partir de entrevistas, as falas dos professores e alunos ressaltam as características desses cursos, que aconteciam em parceria com as prefeituras, que cediam o espaço para as aulas, onde também ficavam alojados os estudantes. Dentre os destaques das narrativas ficam evidenciados os esforços dos alunos que deixavam suas casas e famílias para estarem em formação, os esforços dos professores que também tinham que se deslocar para ministrar aulas, enfrentando muitas dificuldades no trajeto pela falta de estrutura das estradas, também são mencionadas a união do grupo e dedicação aos estudos que na fala dos professores, eram mais dedicados que os alunos dos cursos regulares. Em relação às dificuldades enfrentadas, a falta de apoio por parte do governo estadual foi um dos fatores destacados, principalmente relacionado aos cursos da década de 1990. Nesse período, houve troca de gestão e o governador que assumiu o cargo não deu continuidade ao projeto do governo anterior. Também é destacado na fala dos professores a falta de material e estrutura nos centros pedagógicos, os materiais xerocados eram levados pelos professores e/ou usavam a lousa para abordar os conteúdos.

Seguindo a ideia de apresentar os trabalhos na ordem do período histórico ao qual se referem, o trabalho de dissertação de Faoro (2014) nos coloca no cenário de Dourados, cidade que teve um dos centros pedagógicos da UEMT na década de 1970, onde funcionou o curso de licenciatura em ciências-habilitação em matemática, iniciado em 1975 e posteriormente, em 1987, já como UFMS, foi implantado o curso de licenciatura em matemática. Faoro (2014) usa entrevistas e a metodologia da História Oral para apresentar as narrativas do contexto de criação desses cursos. Um movimento interessante destacado nas narrativas foi o “aproveitamento” de professores da educação básica para compor o quadro de professores do Centro Pedagógico, o que evidencia novamente a carência de professores com formação para atuarem no ensino superior. Também é destacada a origem migratória dos professores que fizeram parte do grupo de formadores em Dourados, sendo a maioria das regiões sul e sudeste do país. Uma dificuldade relatada pelo grupo entrevistado foi a rotatividade de professores com maior titulação, que inicialmente iam para Dourados, e posteriormente se transferiram para Campo Grande, a convite do grupo da capital ou por iniciativa própria, por questões de infraestrutura da cidade. Houve também um movimento inverso, de professores que preferiram ficar em Dourados, por estar mais próximo à região sul, ou para estar próximo aos familiares.

Dentro do período que permeia a década de 1970, o trabalho de dissertação de Silva (2016) mapeia a atuação e formação de professores de matemática em Paranaíba na segunda metade do

século XX. Paranaíba é uma cidade de Mato Grosso do Sul que faz fronteira com os estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais. Ao entrevistar professores que atuaram na cidade a partir da década de 1960, as narrativas apresentadas por Silva (2016) destacam o que já havia sido mencionado em outros trabalhos, a falta de professores com formação, e a atuação de professores leigos na etapa da educação básica. A maioria dos professores entrevistados fizeram sua graduação enquanto atuavam como professores, em cursos de licenciaturas curtas em cidades paulistas próximas a Paranaíba. O investimento era todo custeado pelos professores, dada a necessidade de formação e a falta de cursos na cidade. A licenciatura em matemática chegou a Paranaíba em 2001, pela UFMS, curso que levou a pesquisadora a deixar sua cidade natal no estado de São Paulo e ir residir nessa cidade. Conforme o que nos indicam as narrativas, os professores de matemática que atuaram na cidade nos anos anteriores, tiveram sua formação em outras cidades a partir de iniciativas para a capacitação de professores que já atuavam ou vieram a residir na cidade após o término da graduação.

As pesquisas apresentadas até então tratam do período que permeia as décadas de 1960 a 1980, em que as mudanças políticas ocorreram de forma intensa, tendo como ápice a criação do Estado de MS em 1977 e sua implementação em 1979, e tais mudanças no cenário político impactaram diretamente na formação de professores.

As pesquisas que serão apresentadas na sequência estão ambientadas a partir da década de 1990 e trazem um novo cenário, onde surge a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), criada em 1993 e também se destacam instituições de ensino privadas na formação de professores.

A dissertação de Guedes (2017) nos imerge no contexto de criação da UEMS e nos indica como foi a criação e a extinção do curso de licenciatura em ciências–habilitação em matemática na cidade de Cassilândia. A UEMS já havia sido idealizada desde a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, mas apenas em 1993 foi criada, pela Lei Estadual 1.461/1993 de 23 de dezembro de 1993. Na unidade de Cassilândia, iniciaram em 1994 os cursos de licenciatura em letras, e licenciatura em ciências–habilitação em matemática. Uma característica marcante nas narrativas apresentadas por Guedes (2017) são as forças políticas mobilizadas na criação da UEMS, e de sua permanência, visto que em 1995, o governador que havia assumido o mandato tentou fechar a Universidade. Também aparece nas entrevistas o reaproveitamento de professores efetivos da educação básica da rede estadual para comporem o quadro de professores da UEMS. Após a tentativa frustrada de fechamento da Universidade, o Estado precisou se adequar e a regularização dos profissionais a partir do primeiro concurso público, aconteceu em 1998. Nas entrevistas apresentadas por Guedes (2017), a rotatividade de professores também é destacada.

Ainda no contexto da década de 1990, a pesquisa de mestrado de Zandomenighi (2017) a partir do uso de entrevistas e da História Oral, evidencia como foram os primeiros anos do curso de matemática da CESUP-Uniderp em Campo Grande–MS. A partir da investigação de documentos, o início do curso de matemática, licenciatura e bacharelado, com ênfase em ciência da computação, foi reconhecido em 1994. Os relatos dos professores indicam que a ênfase na computação era uma forma de atrativo para os alunos, visto que já havia o curso de licenciatura em matemática na UFMS (desde 1981), de forma gratuita. Conforme os professores indicam, o bacharelado funcionou em poucas turmas, e devido à falta de absorção no mercado de trabalho dos egressos, a maioria optou pela licenciatura. O corpo docente contava com professores que lecionavam em instituições públicas, sem o regime de dedicação exclusiva, ou que já tinham se aposentado, devido à necessidade de maior titulação por parte do corpo docente. Nesse período, a instituição mudou a condição de

centro universitário para universidade, o que fez com que muitos professores permanecessem por muito tempo na casa. Um outro fato destacado em vários relatos, foi a influência que as provas externas tiveram na reputação do curso, que tirou vários “A” no Provão do MEC, em meados da década de 1990, o que serviu como boa propaganda na captação de alunos.

Ainda no contexto de instituições privadas, a pesquisa de Almeida (2017) investiga o Curso Modular de Matemática, que ocorreu no período de 1999 a 2005, nos meses de janeiro e julho, na Universidade Católica Dom Bosco–UCDB. O cenário educacional havia mudado com a implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96, e com a formulação do Plano Nacional de Educação em 2001, que previa a formação de professores que já estavam trabalhando sem a devida formação. A pesquisadora, que também havia se formado no curso modular investigado, apresenta a partir das narrativas e da História Oral o relato de egressos, professores e idealizadores desse curso. A partir das entrevistas, são destacados os esforços desses alunos (que vinham de locais distantes, do interior do estado, e até mesmo de outros estados, como Minas Gerais). O curso havia sido divulgado pelas secretarias de educação para professores que estavam em sala de aula e, para muitos, foi a oportunidade de terem a formação exigida. Sobre o término do curso, os relatos indicam que havia uma meta que havia sido proposta pela secretaria e, alcançada essa meta, não havia porque dar continuidade a oferta do curso.

Em meados dos anos 2000, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul iniciou os cursos na modalidade a distância. Sobre as nuances do curso de matemática, na modalidade EAD, o trabalho de Moraes (2017) nos ajuda a compreender alguns aspectos. A “semente” da EAD foi plantada na ocasião das licenciaturas parceladas, e posteriormente as ideias foram amadurecidas, culminando no curso na modalidade a distância. Moraes (2017) utiliza a metodologia da História Oral para realizar entrevistas com professores e demais colaboradores envolvidos na criação do curso de matemática (EAD) e apresenta sua dissertação em formato de fóruns e discussões no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), comumente nesse contexto. Os relatos destacam o caráter emergencial que as mudanças na legislação trouxeram para o âmbito da formação de professores, algumas dificuldades enfrentadas no curso, o formato em que aconteciam as disciplinas, a obrigatoriedade da presença dos alunos nos polos, onde contavam com tutores presenciais, a estrutura ‘bacharelesca’ do curso, que seguiu a estrutura do curso presencial, entre outros fatores.

O trabalho de Farias (2022) foi realizado no contexto da pandemia, utilizando narrativas autobiográficas com seis egressos da licenciatura em matemática da UFMS do campus de Três Lagoas, o pesquisador buscou compreender como se dá o percurso formativo de professores egressos. Temas que surgiram nas narrativas foram o perfil profissional e a indicação, na maioria dos relatos, da licenciatura em matemática como segunda opção profissional, as percepções sobre a formação e os desafios enfrentados na pandemia, entre outros. O perfil dos egressos que colaboraram com a pesquisa de Farias (2022) abrangeu tanto recém-formados, com dois ou três anos de experiência docente, como também professores com 10 e 15 anos de experiência em sala de aula. A partir da pesquisa de Farias (2022) podemos observar que além de receber a influência de professores de outros estados, a UFMS Campus de Três Lagoas também recebeu muitos alunos com origem fora de MS, particularmente do estado de São Paulo. Essa situação se dá em virtude da localização fronteira da cidade, o que também foi evidenciado no relato de Tatiana Guedes (2017) em Cassilândia e na pesquisa de Nathália Silva (2016) referente a Paranaíba.

Avançando em nossa linha do tempo, para um período mais recente, temos a pesquisa de Vivian Souza (2022), que buscou compreender a composição dos cursos de licenciatura em matemática dos campi da UFMS que ofertam o curso, primeiramente lançando um olhar sobre os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) vigentes e também entrevistando os coordenadores de curso, ou professores que trouxeram em suas narrativas aspectos sobre a constituição desses documentos. Souza (2022) buscou compreender o entendimento de cada grupo docente sobre o que seria a prática como componente curricular, e destacou que geralmente ela é relacionada às disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado, e dificilmente relacionada às disciplinas de matemática. A pesquisadora também trouxe questões sobre a pertinência de uma matriz curricular única para os cursos dos vários campi, e as narrativas dos entrevistados evidenciaram que a diversidade existente atende melhor às necessidades de cada região, pois cada localidade tem diferentes expectativas, influenciadas pelo grupo docente disponível.

Saindo dessa ‘linha do tempo’, temos os trabalhos de doutorado de Rildo Nascimento (2022) e a dissertação de Mariana Souza (2021) que estão relacionados a cursos de licenciatura em matemática em Mato Grosso do Sul, mas dão um enfoque nas disciplinas relacionadas a geometria e construções geométricas.

A pesquisa de Souza (2021) traz as narrativas, por meio da metodologia da História Oral, dos professores que ministravam disciplinas relacionadas às Construções Geométricas nos campi da UFMS que ofertavam o curso de licenciatura em matemática. A partir das narrativas, pode-se perceber que, muitas vezes, essas disciplinas eram ministradas por professores temporários, que tinham uma grande quantidade de disciplinas, geralmente no início da carreira docente. Algumas dificuldades relatadas foram também a ausência desse conteúdo durante a formação na graduação e pós-graduação, o que gerava muitas vezes a insegurança no momento de lecionar. Souza (2021) a partir das narrativas, pode traçar um panorama das disciplinas de Construções Geométricas e discutir a relevância dessa disciplina/conteúdo na formação inicial de professores.

Nascimento (2022) investiga as geometrias a ensinar e para ensinar no curso de licenciatura em matemática na UEMS, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, olhando para os PPCs do curso de matemática em Dourados, e suas modificações ao longo dos anos. Com a intenção de compreender que Geometria se constituiu como ferramenta de trabalho do professor de matemática na Licenciatura em Matemática da UEMS no período de 1994 a 2019, o pesquisador discute alguns elementos de uma geometria para ensinar, como: materiais de ensino, apresentação dos objetos de ensino, processos de generalização e de aplicação prática dos conteúdos das disciplinas relacionadas à geometria. Ao comparar os projetos do curso de 1994 a 2019, são percebidas modificações como a crescente recomendação do uso das tecnologias, o alinhamento do ensino desses conteúdos a partir das tendências em Educação Matemática, a retirada da oferta da disciplina Geometria Descritiva, entre outras modificações que se faziam necessárias a partir de mudanças na legislação que regula o Ensino Superior.

O QUE PODEMOS DIZER SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MATO GROSSO DO SUL

A descrição dos trabalhos elencados na seção anterior, nos permite vislumbrar a complexidade do contexto educacional e da formação de professores em MS. Dentre os doze trabalhos consultados, dez utilizaram em suas pesquisas a metodologia da História Oral e trouxeram relatos dos atores

envolvidos no contexto educacional de Mato Grosso do Sul. Silva (2015), Gonzales (2017) e Faoro (2014) fizeram entrevistas com professores das instituições formadoras, que atuaram em meados da década de 1970, e nos permitiram vislumbrar as características e dificuldades encontradas na implementação de cursos de licenciatura, destacando as licenciaturas curtas e parceladas, e as licenciaturas em ciências com habilitação em matemática. Os relatos indicam a presença de muitos professores leigos atuando nas escolas da educação básica, e o público alvo desses cursos de formação abrangia majoritariamente esses profissionais.

O trabalho de Silva (2016) apresenta os relatos de professores da educação básica que atuaram na região de Paranaíba, cidade fronteiriça. Os relatos destacam novamente a atuação de professores leigos e a necessidade de buscar formação em cidades do estado de São Paulo, próximas à região de Paranaíba.

O trabalho de Guedes (2017), ao trazer relatos de professores formadores que atuaram na UEMS em Cassilândia, indica a influência das forças políticas na criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O aproveitamento de professores da rede estadual de ensino para compor o quadro inicial de docentes da UEMS nos faz inferir que mesmo após a implementação de cursos de formação de professores desde meados de 1970, por parte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ainda havia uma defasagem na década de 1990, e essa se estendia até ao ensino superior. Esse ‘reaproveitamento’ de professores da educação básica de ensino para compor o grupo de professores formadores, também foi verificado no trabalho de Faoro (2014) referente a um período anterior a década de 1990. Outra semelhança nos trabalhos de Faoro (2014) e Guedes (2017) são os relatos que indicam a alta rotatividade de professores nessas cidades longe da capital do estado.

Os trabalhos de Zandomenighi (2017) e Almeida (2017) nos mostram aspectos das iniciativas privadas para a formação de professores, o que também já havia sido abordado por Silva (2015). Abordando respectivamente os cursos das instituições UNIDERP e Universidade Católica Dom Bosco, podemos verificar as iniciativas dessas instituições para manterem a oferta de cursos de formação. Seja buscando um curso de licenciatura com ênfase em computação, aproveitando em seu quadro profissional docentes das instituições públicas, ou ainda oferecendo o curso modular, essas instituições marcam a história da formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul.

O trabalho de Moraes (2017) nos permite compreender os primeiros passos da educação a distância na UFMS e evidencia a dificuldade da quebra de paradigmas sobre o que seria necessário para um curso de formação de professores nessa modalidade.

Os trabalhos de Farias e Vivian Souza, ambos defendidos em 2022, mostram diferentes pontos de vista. Farias (2022) traz as narrativas autobiográficas de professores egressos do curso de licenciatura em matemática de Três Lagoas e Souza (2022) entrevista coordenadores e professores do curso de licenciatura em matemática dos campi da UFMS sobre o entendimento e formulação do projeto de curso. O trabalho de Farias (2022) mostra os anseios e dificuldades dos professores após a sua formação inicial e início da docência. Por outro lado, o trabalho de Souza (2022), ao levantar questionamentos sobre a formulação do documento norteador do curso, esbarra em questões como, por exemplo, a rotatividade de professores nas cidades distantes da capital, a característica singular que cada curso oferece no campus em que está instalado, a oferta de disciplinas nos cursos atrelada ao quadro docente existente no local, dentre outras.

Por fim, os trabalhos de Mariana Souza (2021) e Nascimento (2022) abordam a formação de professores pelo viés das disciplinas de Construções Geométricas e Geometria, respectivamente. Souza (2021) opta por entrevistar os professores dessas disciplinas nos cursos de licenciatura em matemática dos campi da UFMS, e Nascimento (2022) analisa os projetos pedagógicos do curso de licenciatura em matemática da UEMS em Dourados, de 1994 a 2019. Os relatos de Souza (2021) indicam a incumbência das disciplinas de Construções Geométricas a professores recém-chegados ao grupo docente, ou ainda a professores contratados, visto que os professores efetivos, em sua maioria, optam por lecionar disciplinas que são consideradas mais importantes. Além disso, muitas vezes há na formação inicial docente, e mesmo em cursos de pós-graduação, uma defasagem na abordagem desses conteúdos.

Nascimento (2022) ao analisar os projetos do curso de licenciatura em matemática e suas modificações, consegue explicitar o que mudou e o que permaneceu no entendimento do grupo de docentes formadores sobre qual a geometria deveria ser ensinada na graduação e qual seria a geometria como ferramenta de trabalho do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos nos permitiu ter uma visão panorâmica do cenário histórico de formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul. Podemos perceber que mesmo antes da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, as políticas de povoamento da região influenciaram a criação de escolas e posteriormente de cursos de formação.

A história da educação em Mato Grosso do Sul indica a atuação de muitos professores leigos no estado por várias décadas, e iniciativas para suprir essa defasagem. Nem sempre houve uma continuidade nas políticas públicas para a formação de professores, os relatos das dificuldades dos egressos dos cursos de licenciatura parcelada, evidenciados na pesquisa de Gonzales (2017) e a tentativa de fechar a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme Guedes (2017), são exemplos que indicam que nem sempre houve o empenho do poder público nas políticas educacionais e na formação de professores de matemática.

Por outro lado, os atores da educação: os professores, formadores e em formação, muitas vezes fizeram esse investimento. Seja buscando formação em outras cidades, como os relatos do grupo de Paranaíba, ou investindo em cursos modulares de instituições privadas, como o caso dos relatos da UCDB, ou ainda dispondo de tempo em período de férias escolares, conforme mostram os relatos de egressos e professores das licenciaturas parceladas.

Esperamos que a partir desse panorama sobre o contexto educacional na área de matemática em Mato Grosso do Sul, possamos compreender os aspectos envolvidos na formação de professores e direcionar esforços para melhoria dessa realidade. Para além destes aspectos mais gerais, para nossa pesquisa de doutorado, é possível delinear algumas indagações como por exemplo: Qual a formação dos professores que compuseram o corpo docente da licenciatura em matemática da UEMS em sua primeira década de funcionamento? Como eram abordados os conteúdos das disciplinas de Geometria? Quais mudanças a criação da licenciatura em matemática da UEMS trouxe ao cenário educacional de Mato Grosso do Sul? Dentre tantas outras que não conseguiremos esgotar com nossa pesquisa, mas que nos servirão como direcionamento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Maria de. **Inventar e se reinventar em meio a narrativas históricas**: uma trajetória de pesquisa sobre o curso modular de matemática em Campo Grande-MS. 2017. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática)–Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.
- BRASIL. Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977. Dispõe sobre a Criação do Estado de Mato Grosso do Sul. Diário Oficial da União, Brasília, 11 out. 1977. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp31.htm. Acesso em: 21 jan. 2025.
- FAORO, Tiaki Cintia Togura. **A formação de professores de matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**: um olhar sobre os anos iniciais da licenciatura em Dourados. 2014. 236f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.
- FARIAS, Gerson dos Santos. **Narrativas autobiográficas do percurso formativo de egressos da Licenciatura em Matemática da UFMS/CPTL**. 2022. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.
- GONZALES, Kátia Guerchi. **Formar professores que ensinam Matemática**: uma história do movimento das Licenciaturas Parceladas no Mato Grosso do Sul. 2017. 534f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência)–Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.
- GUEDES, Tatiana. Rozália. **Entre a necessidade e o jogo político**: uma história sobre a criação e a extinção do curso de ciências da UEMS em Cassilândia. 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização da edição João Bosco Medeiros–9. ed. – [2. Reimpr.].–São Paulo: Atlas, 2023.
- MARQUES, Inês Velter; IRALA, Clovis. Acervos públicos e arquivos escolares: fontes para o estudo da história das instituições educativas no sul de Mato Grosso (1940-1977). In: PINTO, Adriana Aparecida; FURTADO, Alessandra Cristina (org.). **A História da Educação em Mato Grosso Do Sul: temas e abordagens**: temas e abordagens. Dourados: UFGD, 2017. p. 31-50.
- MORAIS, Ana Cláudia Lemes de. **Licenciatura em matemática da UFMS**: movimentos precursores e implantação de um curso a distância. 2017. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática)–Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.
- NASCIMENTO, Rildo Pinheiro. **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**: Uma Geometria a e para ensinar na Licenciatura em Matemática (1994-2019). 2022. 135 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática)–Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.
- SILVA, Carla Regina Mariano da. **Uma, nove ou dez narrativas sobre as Licenciaturas em Ciências e Matemática em Mato Grosso do Sul**. 2015. 369 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2015.
- SILVA, Edna Machado da; CHAQUIAM, Miguel. CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA À AUTOEFICÁCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. **Anais–Seminário Nacional de História da Matemática**, [s. l.], v. 15, 2023. Disponível em: <https://snhm.com.br/anais/article/view/66>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SILVA, Natália Cristina da. **Cenas sobre a formação e atuação de professores de matemática de Paranaíba/MS na segunda metade do século XX**. 2016. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática)–Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

SILVA, Stella Sanches de Oliveira; PESSANHA, Eurize Caldas. LICEU CUIABANO: proposta para o ensino secundário em Mato Grosso (séculos XIX e XX). In: PINTO, Adriana Aparecida; FURTADO, Alessandra Cristina (org.). **A História da Educação em Mato Grosso Do Sul: temas e abordagens**: temas e abordagens. Dourados: UFGD, 2017. p. 15-30.

SOUZA, Mariana Duarte de. **Construções geométricas na formação de professores de Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2021. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

SOUZA, Vivian Campos Martins de. **Entre Projetos e Entrevistas**: exercitando “um novo olhar” para as Licenciaturas em Matemática da UFMS. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

ZANDOMENIGHI, Renata Aparecida. **Uma história acerca da constituição do curso de graduação em Matemática da Universidade para o desenvolvimento do Estado e da região do Pantanal (UNIDERP/CESUP)**. 2017. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática)–Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.